



Sem stress, aves produzem melhor

Tendência de valorizar o bem-estar animal nas criações comerciais resulta em alimento mais saudável, dizem criadores

José Maria Tomazela

Além da qualidade e da segurança alimentar, o consumidor externo demonstra preocupação crescente com a maneira como o animal que origina alimentos foi criado. Há o entendimento de que o stress na criação ou na hora do abate afeta a qualidade da carne ou de produtos como leite e ovos.

A União Européia, por exemplo, já editou instrução normativa que impede, a partir de 2012, a importação de animais criados em sistemas que não permitam seu total conforto. No Brasil, já há sistemas de criação que levam em conta o bem-estar animal.

As poedeiras da Vila Yamaguishi, em Jaguariúna, região de Campinas (SP), por exemplo, não têm do que reclamar. Ao contrário das galinhas de criações convencionais, ali as aves não ficam presas em gaiolas. Para produzir entre 700 e 800 dúzias de ovos por dia, vivem soltas em aviários espaçosos e com poleiros. As aves ciscam, comem folhas verdes e escolhem onde botar. E desfrutam da companhia do galo, algo impensável em criações industriais. Por causa desse manejo diferenciado, os ovos produzidos ali são disputados, mesmo sendo até 50% mais caros. “Vendemos tudo e às vezes falta ovo”, diz o veterinário Romeu Mattos Leite.

PRODUÇÃO ORGÂNICA

A Vila Yamaguishi, um projeto de produção comunitária de alimentos saudáveis iniciado

em Jaguariúna, trabalha há 20 anos com produção orgânica e oferece à sua clientela uma lista com mais de 30 produtos.

São 12 mil poedeiras que, apesar de contidas em aviários, vivem como no terreiro. “Criamos um ambiente para a galinha andar, ciscar e ter ritual reprodutivo. Sem isso a galinha fica estressada e há desvios como o canibalismo.” Leite diz que a agressividade expressada no canibalismo (uma ave bica outra até feri-la e essa galinha é atacada pelas demais) indica nível elevado de stress decorrente do ambiente ou de desequilíbrios nutricionais.

Na Yamaguishi, galinhas ciscam e têm o galo por perto

As galinhas da Yamaguishi ficam em aviários com lotação de 2,5 aves por metro quadrado – no sistema industrial são 10 ou 12 aves no mesmo espaço. Cada viveiro tem de 70 a 80 galinhas de linhagens vermelhas. O ambiente, com piso de cimento e cama de palha de arroz, tem comedouros de madeira e grandes ninhos comunitários. Os bebedouros são postos longe da comida, para as aves caminharem. Um teto solar faz com que o sol realize uma “varredura” no espaço, funcionando como desinfetante natural.

O milho é moído na forma de quirera grossa e as aves têm uma complementação de verduras. À tarde, os aviários são abertos para as aves ciscarem do lado de fora. Entre um aviário e outro, foram plantadas árvores frutíferas e as galinhas aproveitam as frutas que caem. Também pastam o ca-

pim e ervas que vicejam no ambiente. Após o “passeio”, dá-se a ração, já nos viveiros.

Na Yamaguishi, há 1 galo para 17 galinhas. “Os galos dão segurança e deixam as galinhas felizes.” Mas o principal fator é a qualidade dos ovos. “O ovo galado (fértil) é uma célula viva, com toda a vitalidade.” Quando a galinha entra no choco, é tirada do ninho e posta numa gaiola com a porta aberta.

CICLOS NATURAIS

O sistema de criação respeita os ciclos naturais da ave. Enquanto na criação industrial a galinha começa a postura com 16 semanas, ali ela bota a partir de 24 semanas. O ciclo vai até 84 semanas – no convencional se encerra às 70 semanas.

A ração é fabricada na granja, com milho e soja orgânicos, além de verduras orgânicas. As aves não recebem antibióticos, nem produtos químicos, apenas vacinas obrigatórias. Ao contrário do que ocorre nos aviários industriais, as aves não têm os bicos cortados para evitar o canibalismo. Os ovos têm gema bem amarela. Na escala internacional de cores, a gema do ovo da Yamaguishi atinge intensidade entre 9 e 10, enquanto o convencional fica entre 6 e 7. A clara e a gema são consistentes. O veterinário faz uma demonstração espetando um palito na gema. O palito se mantém em pé e o conteúdo não vaza. Com um ovo comum, a gema se espalha no prato.

O tratamento aos pintinhos de 1 dia também é diferenciado. Em vez da campânula a gás, eles se acomodam sob uma espécie de tabuleiro com abas que imitam a asa da galinha. “É uma mãe substituta, pois as abas retêm o calor dos corpos das avezinhas e elas se sentem protegidas.” ●



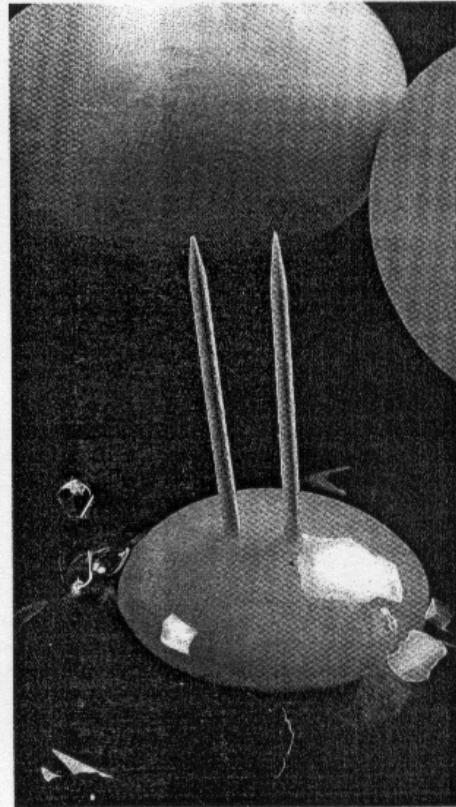
BICOS INTEIROS - O veterinário Romeu Leite mostra que, sem stress, ave não precisa ter o bico cortado



GALO PRESENTE - Galinhas ficam felizes e sentem-se protegidas



ASA ARTIFICIAL - Pintinhos ficam abrigados e aquecidos, sem luz



TESTE DA GEMA - Prova de consistência

Na produção de frangos orgânicos de corte, conforto também é essencial

CLAYTON DE SOUZA/AE - 15/1/2008

A Korin Agropecuária já cria aves por esse sistema e plano principal é partir para a exportação

Atentas às exigências internacionais pela carne saudável, algumas empresas paulistas já investem na produção de frangos orgânicos em escala comercial. A Korin Agropecuária, de Ipeúna (SP), produz frango orgânico caipira congelado de acordo com normas mundiais. A certificação é do Instituto Biodinâmico (IBD). Em 1995, a Korin já havia sido pioneira no lançamento do "frango verde", sem o uso de antibióticos e promotores de crescimento.

Uma parte da produção do frango orgânico deve atender ao mercado interno, mas o grande foco são as exportações. "França, Alemanha, Japão e Estados Unidos são grandes consumidores de produtos orgânicos", diz o gerente-comercial Edson Shiguemoto. Segundo ele, a Korin já exportou frango verde para o Japão



FRANGO VERDE - Carne com sabor e textura diferenciados

e acredita que o frango orgânico também atenderá a esse mercado.

QUALIDADE

"Nosso frango atende a um número crescente de pessoas preocupadas com uma boa alimentação, aliada aos princípios de sustentabilidade ambiental e social, inerentes ao sistema de produção orgânica certificada." Além da alimentação orgânica, as aves contam com área de pastejo. "Esse método valoriza o bem-estar animal, resultando em uma ave saudável, com sabor e textura diferenciados."

Como o custo da matéria-prima utilizada, milho e soja orgânicos, é cerca de três vezes maior do que a ração convencional, o quilo do frango caipira orgânico está cotado entre R\$ 10 e R\$ 11 para o consumidor final. A produção inicial é de 20 toneladas de carne por dia. No mercado interno um dos parceiros da empresa para a comercialização do frango caipira orgânico será a rede de supermercados Pão de Açúcar.

Na produção de frangos de corte também já se procura reduzir o stress, sobretudo no período do pré-abate. De acordo com o pesquisador Jo-

sé Antonio Delfino Barbosa Filho, do Núcleo de Pesquisa em Ambiência (Nupea) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), a falta de manejo cuidadoso acarreta grandes perdas na retirada dos frangos dos aviários e no encaminhamento para o abatedouro. É o período da criação em que as manifestações de stress são mais intensas e resultam em prejuízos para o criador.

Barbosa demonstrou que as aves ficam mais sujeitas a traumas, como fratura de pernas, asas e pescoço, durante o pré-abate. Essa condição é agravada quando o manejo para a coleta das aves, sua colocação em engRADADOS e transporte para o abatedouro são inadequadas.

A perda de aves é maior quando essas operações são feitas em dias quentes. "A má condução dessa fase anula todo o investimento feito em outras etapas da criação, pois a perda atinge frangos geneticamente melhorados, bem nutridos e que estavam prontos para reverter em benefício financeiro todo o custo da produção", diz o pesquisador. ● J.M.T.

Pesquisa prova que criação em camas, com espaço, resulta em galinhas calmas

Uma tese de doutorado defendida no ano passado pela zootecnista Sullivan Pereira Alves, do Núcleo de Pesquisa em Ambiência (Nupea) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), demonstrou que o sistema de criação em camas, com espaço e liberdade para as aves, resulta em menos stress para as aves.

Foram estudadas poedeiras das linhagens branca e ver-

melha. Durante a pesquisa, ela registrou em câmeras de vídeo o comportamento das aves longe da presença humana. Ficou patente que as aves criadas nas gaiolas são mais sujeitas ao stress, que interfere na produção.

O sistema de cria em camas aviárias é de fato menos agressivo às galinhas. Nas gaiolas, sistema utilizado em 98% da produção de ovos comerciais

do País, as aves ficam muito apertadas e manifestam sintomas de desconforto.

Na Granja Yamagushi, o comportamento das galinhas também é avaliado para mensurar se o sistema de criação produz o bem-estar das aves. De acordo com Romeu Leite, são analisados 17 itens capazes de indicar, conforme o resultado, o grau de satisfação da galinha. Entre eles, estão o

ato de ciscar e o de se espoliar na cama do galinheiro.

O espoljamento, quando a ave se deita no chão e joga terra ou cama sobre o corpo, é alto indicador de satisfação. Outros indicadores de bem-estar são o cacarejar, a lubrificação das penas, a gala (relação com o galo) e a postura regular. Um sintoma revelador de distúrbio é o canibalismo. "Se aparecer um caso, o lote leva nota zero e vamos procurar as causas", diz Leite. ● J.M.T.



INFORMAÇÕES:
Granja Yamagushi, tel.
(0-19) 3867-1173